



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

Relatório de Inflação

Outubro 2016 - Edição Nº 10



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG

Hugo Santana de Figueirêdo Junior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Relatório de Inflação – nº 10 – Outubro de 2016

Equipe Técnica

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar.

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Relatório de Inflação

É uma publicação mensal dos principais índices de inflação do Brasil calculado pelo IBGE (INPC/IPCA) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e de outras nove regiões metropolitanas além do Distrito Federal e municípios de Goiânia e Campo Grande.

Nesta edição

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,39% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em outubro de 2016. Essa aceleração foi ligeiramente inferior a setembro, que teve alta de 0,43%. Todavia, o índice registra recuo com relação ao mesmo mês do ano anterior, quando registrou 0,73% em outubro de 2015.

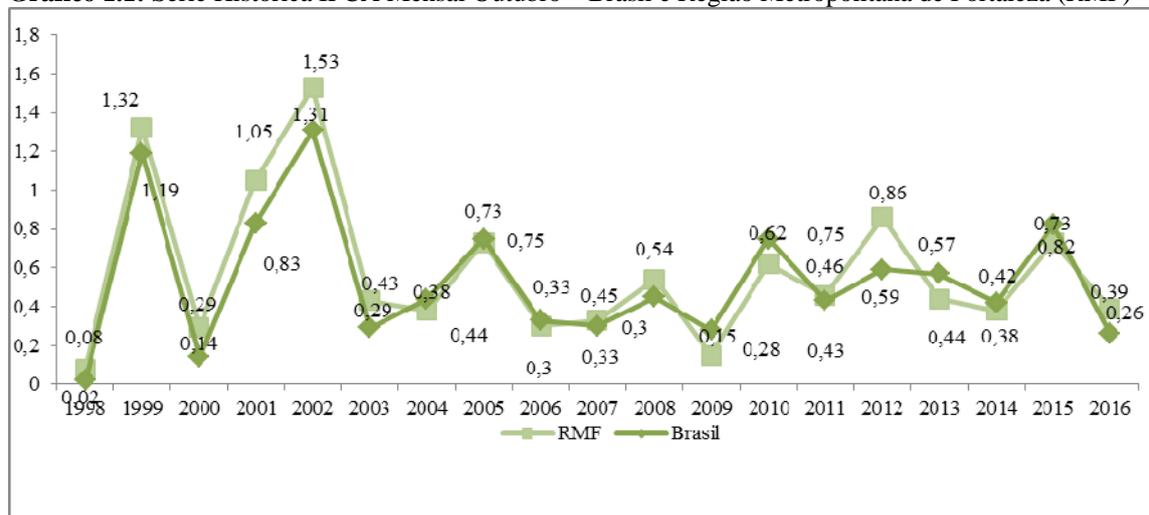
O IPCA nacional teve alta de 0,26%, superior ao 0,08% do mês de setembro, sendo, no entanto, o menor índice dos meses de outubro desde 2000.

1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,39% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em outubro de 2016. Isso representa uma leve queda com relação a setembro, quando havia registrado 0,43% no mês. Não obstante, a RMF continua apresentando as maiores taxas registradas com relação às demais regiões. Apenas Campo Grande, Belém e Salvador tiveram altas superiores (0,53%, 0,51% e 0,50%, respectivamente). No nacional, o IPCA registrado foi de 0,26%, acima do registrado em setembro, que foi de 0,08%. (Tabela 1.1).

Embora tenha registrado alta superior a setembro, o IPCA do país desacelerou com relação a outubro de 2015, quando havia apresentado alta de 0,82%. Nesse contexto, tem-se uma tendência de desaceleração nesse ano de 2016, considerando também ser o menor índice para os meses de outubro desde 2000. Para a RMF, o valor é também historicamente baixo e com forte desaceleração com base em setembro de 2015, quando havia registrado 0,57%. O Gráfico 1.1 e a Tabela 1.1 a seguir descrevem esses quadros comparativos.

Gráfico 1.1: Série Histórica IPCA Mensal Outubro – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano de 2016, a RMF apresenta a maior variação do país e a única acima dos 7%, mais precisamente, 7,55%. A segunda maior, Porto Alegre, apresenta no acumulado 6,60%. O Brasil acumula alta no ano de 5,78%, acima, portanto, da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,5%.

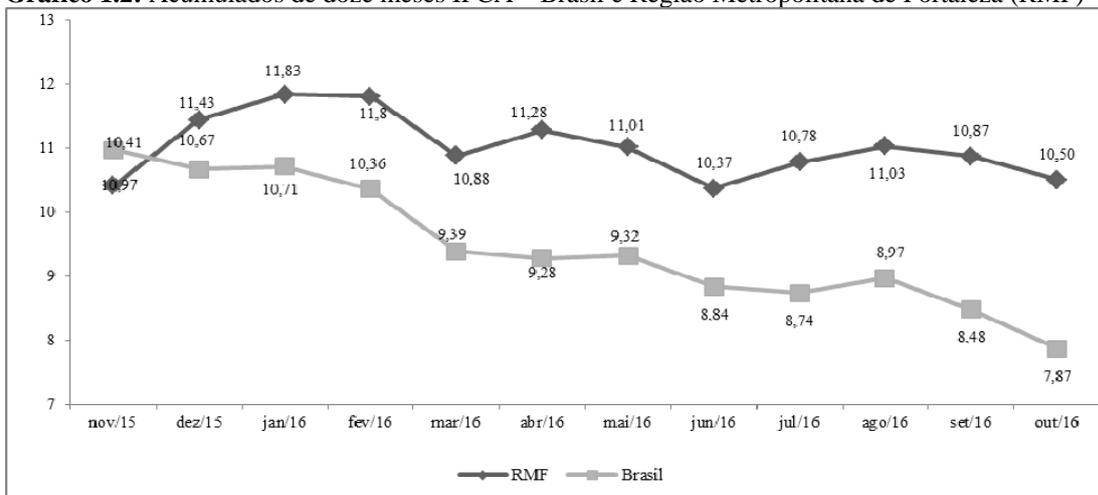
Tabela 1.1: Variação do IPCA – Outubro/Setembro e Acumulado do ano

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Acumulado do ano (%)
	Setembro	Outubro	
Campo Grande	0,48	0,53	6,32
Belém	0,31	0,51	6,71
Salvador	0,02	0,50	6,43
Fortaleza	0,43	0,39	7,55
Goiânia	0,18	0,37	5,53
Brasília	0,22	0,36	4,17
Belo Horizonte	-0,06	0,33	6,17
Recife	0,38	0,30	6,00
Porto Alegre	0,19	0,25	6,60
São Paulo	0,06	0,23	5,49
Rio de Janeiro	-0,17	0,15	6,01
Curitiba	0,14	-0,02	4,12
Vitória	1,78	-0,16	4,14
Brasil	0,08	0,26	5,78

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 1.2 apresenta o acumulado do IPCA nos últimos doze meses, tanto para a RMF como para o Brasil. Na RMF, observa-se desaceleração, embora com oscilações. Convém ressaltar que desde agosto o acumulado dos últimos doze meses segue em queda, saindo de 11,03% em agosto, para 10,87% e 10,50% em outubro.

No nacional, o acumulado dos últimos doze meses segue em constante declínio desde maio desse ano. O acumulado até outubro de 2016 já registrava abaixo dos 8%, com 7,87%; desde novembro de 2015, esse é o menor valor no acumulado dos últimos doze meses.

Gráfico 1.2: Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

2. Variações por Grupos e Itens

O grupo alimentos e bebidas foi o grupo de despesa de maior variação do IPCA da RMF no mês de outubro de 2016, com elevação de 0,94%. Alimentação no domicílio e alimentação fora do domicílio foram os subitens que mais pressionaram esse grupo de despesa com variação de 1,07% e 0,52%, respectivamente. Como o grupo representa pouco mais de 33% do peso do índice, os preços seguem pressionados na RMF em razão dos alimentos.

Vale ressaltar, também, a variação de 0,52% no preço da habitação, principalmente por conta do item combustíveis e energia, com variação de 1,76%. O etanol, que compõe parte da gasolina, exerceu pressão nesse subitem. Como o grupo tem peso de pouco mais de 14% no índice, a variação exerce também impacto relevante no IPCA cheio.

O grupo vestuário com variação de 0,80% tem peso modesto de 6,41% no índice total, o que leva a não exercer tanta pressão no valor total. Por outro lado, transportes, que tem peso de 15,36%, exerceu um contrapeso na elevação do índice, ao registrar variação de apenas 0,03%.

Artigos de residência, despesas pessoais, educação e comunicação registraram deflação, enquanto que saúde e cuidados pessoais tiveram um leve aumento de 0,06%. Os dados estão resumidos na Tabela 2.1.

Tabela 2.1: Variação por Grupos de Despesa e Ponderação do IPCA

Grupos de Despesa	Variação no mês (%)	Distribuição Percentual por Grupos de Despesa
Índice Geral	0,39	100,0
Alimentação e Bebidas	0,94	33,60
Habitação	0,52	14,07
Artigos de Residência	-0,26	4,17
Vestuário	0,80	6,41
Transportes	0,03	15,36
Saúde e Cuidados Pessoais	0,06	9,75
Despesas Pessoais	-0,40	9,38
Educação	-0,18	4,30
Comunicação	-0,05	2,92

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é calculado para famílias com rendimentos de 1 a 5 salários mínimos. Sua estrutura de ponderação é semelhante ao IPCA, embora tenha foco para famílias com menor poder aquisitivo.

Na Tabela 3.1, a seguir, observa-se que o INPC da RMF registrou alta de 0,39% em outubro de 2016, refletindo uma leve desaceleração com relação a setembro, quando registrou 0,51%.

Destaca-se que o INPC acumulado da RMF no ano de 2016 é o maior entre todas as regiões pesquisadas, com alta de 7,80% até o presente momento. Belém e Salvador são outras duas áreas que no acumulado do ano apresentam variação acima dos 7% (7,01% e 7,14%, respectivamente).

Adicionalmente, destaca-se que o impacto maior da variação dos preços para as famílias de até cinco salários mínimos também tem sido elevado no Brasil na medida em que a variação do INPC nacional acumula alta de 6,36%, contra 5,78% no IPCA nacional. A Tabela 3.1 a seguir resume alguns desses resultados.

Tabela 3.1: Variação do INPC – Outubro/Setembro e Acumulado do ano.

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Acumulado do ano (%)
	Agosto	Setembro	
Belém	0,31	0,43	7,01
Campo Grande	0,43	0,43	6,31
Fortaleza	0,51	0,39	7,80
Salvador	0,16	0,30	7,14
Goiânia	0,14	0,28	5,82
Porto Alegre	0,06	0,24	6,83
Brasília	0,17	0,21	3,91
Recife	0,49	0,20	6,62
Rio de Janeiro	-0,14	0,16	6,48
Belo Horizonte	-0,11	0,14	6,34
São Paulo	-0,06	0,04	6,25
Curitiba	0,01	-0,04	4,30
Vitória	-0,23	-0,19	4,98
Brasil	0,08	0,17	6,36

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Considerações Finais

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,39% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em outubro de 2016. Isso representa uma leve queda com relação a setembro, quando havia registrado 0,43% no mês.

No acumulado do ano de 2016, a RMF apresenta a maior variação do país e a única acima dos 7%, mais precisamente, 7,55%.

O grupo alimentos e bebidas foi o grupo de despesa de maior variação do IPCA da RMF no mês de outubro de 2016, com elevação de 0,94%. Alimentação no domicílio e alimentação fora do domicílio foram os subitens que mais pressionaram esse grupo de despesa.

O INPC da RMF registrou alta de 0,39% em setembro de 2016, refletindo uma leve desaceleração com relação a setembro, quando registrou 0,51%. Destaca-se que o INPC acumulado da RMF no ano de 2016 é o maior entre todas as regiões pesquisadas, com alta de 7,80% até o presente momento.